



ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XVII: PARA ALÉM DAS LETRAS

GASPARIN, João Luiz
Gasparin01@brturbo.come-mail
Universidade Estadual de Maringá

Eixo: História e historiografia da educação

Tema proposto

O processo de alfabetização proposto por João Amós Comênio, em suas obras didático-pedagógicas, no século XVII.

Objetivos

Objetivo Geral: O minicurso tem como finalidade analisar a concepção de infância e o seu processo de educação e alfabetização propostos por Comênio.

Objetivos específicos: - Mostrar que o princípio comeniano de que o homem nasce com potencialidade para tudo se concretiza à medida que a ele se ensina e aprende tudo para que se torne verdadeiramente homem, caso contrário será meio-homem: cego, surdo e mudo.

- Explicitar que a alfabetização, em Comênio, ia muito além das letras.

Referencial teórico

O referencial teórico que dá suporte às reflexões e discussões encontra-se nas obras pedagógicas comenianas que mais diretamente tratam da infância, dos processos de sua educação e alfabetização, no século XVII: *Didáctica Magna* (grande didática), *Pampaedia* (educação universal) e *Tirocinium* (primeiro ensino).

Para uma compreensão mais adequada do pensamento comeniano sobre o tema, situamos o autor no tempo e no espaço do século XVII, na antiga Boêmia, atual Tchequia. Destacamos, neste estudo,

Em *Didáctica Magna*, o modelo da educação da criança, Comênio vai buscá-lo junto à natureza, tendo como fundamento evidente que é semelhante a condição do homem e da árvore:

Efectivamente, da mesma maneira que uma árvore de fruto (uma macieira, uma pereira, uma figueira, uma videira) pode crescer por si e por sua própria virtude, mas, sendo brava, produz frutos bravos, e para dar frutos bons e doces tem necessariamente de ser plantada, regada e podada por um agricultor perito, assim também o homem, por virtude própria, cresce com

feições humanas (como também qualquer animal bruto cresce com as suas feições próprias) mas não pode crescer animal racional, sábio, honesto e piedoso, se primeiramente nele não se plantam os germens da sabedoria, da honestidade e da piedade (COMÊNIO, 1976, p. 127).

Como toda a árvore para que seja útil deve ser cultivada, desde pequena, para que sirva a seu senhor, assim o ser humano para que se torne tal para si e para os outros é necessário que seja educado desde a primeira idade.

Em outra obra, *Pampaedia*,(1971), Comênio, buscando abranger a universalidade da vida, apresenta oito diferentes escolas: escola da formação pré-natal; escola da infância, escola da puerícia; escola da adolescência; escola da juventude; escola da idade adulta; escola da velhice e escola da morte.

Os cuidados com os filhos devem iniciar-se antes que eles nasçam, antes mesmo da concepção, seguindo o modelo da natureza, na qual, para semear preparam-se, primeiro, o terreno e a semente; depois da semente tomam-se todos os cuidados para que as ervas daninhas não prejudiquem o crescimento da nova planta.

Os livros propostos para este nível escolar devem ser universais, escritos em língua nacional. Seus nomes são tirados da jardinagem, pois a escola se compara a um jardim. Eis os livros: primeira classe – *plantarium* – canteiro; segunda classe – *seminarium* – viveiro; terceira classe – *violarium* – campo de violetas; quarta classe - *rosarium* – roseiral; quinta classe – *viridarium* – vergel, parque; sexta classe – *paradisus* – jardim (COMÊNIO, 1971).

A terceira obra comeniana que merece destaque, ao tratar da educação da infância, é *Artificii Legendi et Scribendi Tirocinium* – “O Tirocínio da leitura e da escrita”. Este livro apresenta a proposta de Comênio de como deve ser conduzida a experiência de aquisição da leitura e da escrita.

Comênio inicia o Tirocínio afirmando:

Ao homem é necessário aprender todas as coisas, por conseguinte, também a ler e a escrever. E precisamente na primeira idade. O homem, imagem de Deus, nasce potencialmente capaz de tudo, mas se não é instruído, permanece rude e privado de qualquer habilidade. Primeiro e perpétuo fundamento da instrução é *a arte de ler e escrever*”¹ (COMENIUS, 1970, p.20). (Grifo do autor).

Quando se deve começar a aprendizagem das letras? Conforme Comênio (1970) depende da inteligência de cada criança. Assim, pode-se iniciar a criança na leitura e na escrita, para os mais precoces, a partir dos cinco anos de idade. Para os demais, a partir do

¹ Todas as citações literais referentes ao Tirocínio são traduções do autor deste artigo.

sétimo ou oitavo ano. Os meios para isso são: o livro de leitura; uma tabuinha de madeira e giz; depois, cadernos com tinta e pena.

O método comeniano aponta o caminho a seguir no processo de ensino e aprendizagem do ler e do escrever:

O primeiro problema é estabelecer *o ponto de partida do tirocínio alfabético: deve-se iniciar pelo reconhecimento das letras ou pela sua escrita?* Respondo: o escrever, por sua natureza, precede o ler, como o falar e o escutar (não se pode, de fato, ler aquilo que não está escrito ou ouvir aquilo que ninguém disse). Mas se podem aprender as duas coisas conjuntamente, como se aprendem ao mesmo tempo o *falar* e o *escutar*, o *mostrar* e o *observar*, o *dar* e o *receber*. Mas porque a teoria precede a prática, os alunos aprendem primeiro a distinguir, a conhecer e a nominar as letras, e somente depois a escrevê-las (COMENIUS, 1970, p.25-26) (Grifos do autor).

A lógica do ensino e da aprendizagem desenvolve-se da teoria para a prática, ou seja, parte-se do pressuposto que a apreensão da teoria é a base, a garantia da prática. Em seguida, porém, Comênio afirma que as duas coisas podem ser aprendidas ao mesmo tempo, mas, no momento seguinte, reafirma a primazia da teoria, reconhecendo que primeiro os alunos aprendem o nome das letras e só depois passam a escrevê-las. Mas, mesmo conhecendo as letras não será difícil para criança a tentativa de escrever? Comênio responde que não, pois ela sente alegria ao desenhar. Escrever será para ela um jogo se soubermos tratá-la como criança. Com quais outros meios? Responde Comênio:

Não iniciaremos pelas letras, mas por elementos mais simples. De verdade? E quais podem ser esses elementos? Respondo: *pontos, linhas, ganchos, cruces, círculos*, [...], pois cada letra é composta destes elementos, no que concerne à forma; as crianças aprenderão mais facilmente estas formas simples e, em seguida, com mais precisão reproduzirão as formas compostas (COMENIUS, 1970, p. 27) (Grifos do autor).

A essência do método comeniano de alfabetização consiste em progredir do mais simples ao mais complexo, por meio de oito passos sucessivos em graus de complexidade: 1) Primeiramente se estimularão os alunos a amar a arte do ler e do escrever. 2) Depois, mostrar-se-ão os elementos das letras: os pontos, as linhas, os ganchos, as cruces, círculos e suas diferenças, seus nomes. 3) O professor ensinará a escrever, reconhecer e nominar as letras, uma ou duas por dia. 4) Escrever-se-á o abc segundo a ordem das letras, escrevendo e lendo até que o abcdário seja impresso na memória. 5) Compôr-se-ão, inicialmente, sílabas simples, para soletração, depois, progressivamente, sílabas compostas. 6) Ler-se-ão as palavras inteiras, passando das letras e sílabas para o vocabulário, iniciando a verdadeira leitura. 7) Ler-se-ão proposições/orações por inteiro. 8) Colocar-se-á o acento sobre os

fundamentos da religião (COMÊNIO,1970). Em todos os passos da aquisição da leitura e da escrita exercitar-se-ão, ao mesmo tempo, a língua, a mão e a memória. Para completar o Tirocínio da leitura e da escrita, Comênio (1970) mostra, em primeiro lugar, o processo de aprendizagem do alfabeto. Depois, a aprendizagem da leitura. Em terceiro lugar, para a aprendizagem da expressão desenvolve diálogos entre o mestre e seu discípulo. Eis um exemplo:

- Mestre: Qualquer coisa boa que tenhamos, tudo é dom de Deus; mas este dom, *a arte de ler e de escrever*, devemos justamente exaltá-lo acima de qualquer outro.

- Discípulo: Por quê?

- Mestre: Porque esta arte é maravilhosa, bela e agradável, útil e necessária.

- Discípulo: Por que dizes que é *maravilhosa*?

- Mestre: E não é maravilhoso que possamos converter em signos os nossos pensamentos? E que as palavras possam encarnar-se na matéria para não perder-se como sopro de vento? E que fixadas assim no papel, enviando-as a lugares distantes, conservando-as nas bibliotecas, se possa falar aos ausentes e aos pósteros? Isto não lhe parece maravilhoso?

[...]

- Discípulo: com certeza é maravilhoso.

- Mestre: E é coisa que enche de alegria poder falar não só com a língua, mas com as mãos, e perceber o discurso não só com o ouvido, mas com a vista e poder comunicar tudo aquilo que nos agrada não só aos presentes, mas também aos ausentes!

- Discípulo: Reconheço que é lindo, *mas é também necessário*?

- Mestre: Por que esta dúvida? [...] a vida humana é breve e difícil; infinito é o número das coisas que devemos aprender: se não fossem escritas em sua maior parte, seríamos *cegos, surdos e mudos* (COMENIUS, 1970, p. 55-57) (Grifos do autor).

Mudos, no sentido comeniano, são os que não conseguem expressar os próprios pensamentos para outra pessoa. Surdos são os que não entendem é que é dito, mesmo estando presentes. Cegos são chamados todos os que, mesmo estando na luz, não percebem, com os olhos, nada do que existe a seu redor. Comênio, por sua lógica, indo do mais simples ao mais complexo, vivencia todo o processo pedagógico da aprendizagem da leitura e da escrita desde as formas mais simples de reconhecer e escrever as letras do alfabeto, até o mais elevado grau de ensino, o superior, onde o ler, o escrever e o falar assumem uma dimensão de conhecimento profundo e de sabedoria.

Metodologia

O minicurso será desenvolvido em três momentos: 1) Breve exposição sobre a vida e obra de Comênio, evidenciando como ele apreendeu seu tempo e a ele respondeu em suas

obras pedagógicas. 2) Análise de sua proposta de alfabetização. 3) Comparação com os processos atuais de alfabetização.

Considerações finais

Em todos os momentos, ao tratar da formação das crianças, Comênio faz analogia entre a educação e cultivo das plantas, concebendo uma teoria humanista e espiritualista na formação do homem, realizando o processo de aprendizagem a partir da experiência, da observação, sem punição; com diálogo, buscando formar o homem religioso, em primeiro lugar, mas também o homem social, político, racional, afetivo, moral, erudito e sábio. Comênio parte sempre de um princípio básico: o homem é um animal educável.

A partir da concepção de criança e da educação que ela deve receber, Comênio dedicou-se a explicitar, passo a passo, o processo de alfabetização, sempre caminhando do fácil para o difícil. Este processo inicia-se pelos elementos mais simples, anteriores à aprendizagem da leitura e da escrita, tais como linhas, curvas, círculos, cruzes. Passa, em seguida, às letras, depois às sílabas; à soletração; à leitura corrente; à expressão. Em cada um desses momentos devem estar presentes a língua, a mão e a memória, isto é, a totalidade da pessoa, assim como cada árvore se desenvolve ao mesmo tempo, toda por inteiro. A alfabetização é uma exigência para que cada um se torne humano, pois quem não sabe ler e escrever é cego, surdo e mudo.

A concepção comeniana de infância, a proposta de educação que apresenta para ela e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, são, por um lado, uma apreensão coerente de seu tempo e, por outro, uma resposta social e educacional necessária para aquele momento histórico. Conforme a proposta educacional da Reforma proposta por Lutero e seguida por Comênio, todos deviam ser alfabetizados para ler e interpretar a Bíblia por conta própria, isto é, a alfabetização, no século XVII, já ia além das letras.

Referências

COMÊNIO, João Amós. *Didáctica magna*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

COMÊNIO, João Amós. *Pampaedia*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1971.

COMENIUS, J.A. *Il tirocínio del leggere e dello scrivere*. Armando Armando Editore: Roma, 1970.